

A questão feminina no jornal anarquista gaúcho A Luta

Caroline Poletto
IFRS Campus Bento Gonçalves
caroline.poletto@bento.ifrs.edu.br

O presente trabalho pretende analisar de que forma a questão feminina se fazia presente e era tratada no jornal anarquista gaúcho A Luta, que circulou na cidade de Porto Alegre entre os anos de 1906 a 1911 (totalizando cinquenta e cinco exemplares), ou seja, a pesquisa procura mapear quais (e quantos) autores, textos, imagens e conteúdos eram veiculados (e com qual periodicidade) no periódico libertário para tratar da temática da mulher e da família, ao mesmo tempo em que procura averiguar se a presença feminina também se encontrava dentre os editores e colaboradores ativos do jornal, ou seja, verificar se havia inserção direta ou não das mulheres no próprio âmbito do funcionamento do jornal anarquista em questão. Vale ressaltar que a inserção feminina no movimento operário brasileiro e no movimento operário internacional, além de ser tardia, também não foi isenta de conflitos e complexidades múltiplas, mesmo dentro de movimentos antiautoritários como o anarquismo. Mesmo sendo esta uma temática delicada e ainda pouco explorada pela historiografia do movimento operário gaúcho é importante tentar minimizar a carência de estudos sobre a participação ou ausência feminina na própria gênese do movimento operário e anarquista porto-alegrense e tentar apontar, quando possível, as prováveis dificuldades ou facilidades para essa inserção e participação.

Palavras-chave: presença feminina; anarquismo; movimento operário.

